



Comarca de Figueiró



Biblioteca Geral da Universidade de COIMBRA

Figueiró dos Vinhos, 25 de Agosto de 1978

Director e Proprietário: *Marçal Manuel Pires Teixeira*



Redacção e Administração: Tel. 4 21 80 - Praça do Brasil - Figueiró dos Vinhos

ANO III N.º 55-56

Número Avulso 5\$00

Assinatura: Série de 24 números 115\$00 - Pagamento adiantado

Composto e impresso: Tipografia Minerva Central - Figueiró dos Vinhos

PORTE PAGO

SER OU NÃO SER PORTUGUÊS! O PONTO (CRÍTICO) DA SITUAÇÃO (DESESPERADA)

Por *Marçal Manuel*

A propósito de uma conferência (??) de Imprensa (!!)

A verdade a que o povo tem direito

A ruptura PS/CDS implicou a queda do Governo. E o deflagrar da crise. Mais uma. O que já nem surpreende. A revolução tem sido pródiga em crises...

Prodigalidades azedas. Desgastantes. Pelas quais Portugal é, hoje, na realidade revolucionária aventureirista, que transformou os cravos em ferraduras, um País de fundilhos bem coçados. Quase diluídos. A grande conquista da revolução...

Não importa, aqui e agora, a escalpelização do fenómeno. A análise já foi feita até à exaustão. Nos mais variados tons. Verdade seja que com algumas desafinações.

Mas a revolução deu alguma nota certa!?

Passando o pano do pó sobre os partidos o Presidente Eanes incendiou a paranóia revolucionária de alguns políticos de cêra. Que se derramaram todos. Em aluviões de teses e dialéctica ditadas democráticas. Até os comunistas falam em democracia!!

Val por aí um terrível odor fúnebre... Chegou a hora dos cangalheiros...

Democracia tem definição exacta. Não se prende, nem suspende, nem depende, dos conceitos e teorias a bel talante de grupos ou grupelhos e daí, o não se entender a virulência e o anti-patriotismo que camuflaram certas reacções a inevitável e constitucional decisão do Presidente da República.

Essa decisão tem tudo a ver com o futuro do País. O rosto desse futuro. Muitos políticos confundem rosto com ventre... A questão está em afagar o ventre ou afagar Portugal. O partido ou o País. Ser partidário ou ser Português. Porque os políticos de cêra não sabem, ou não querem, particularizar na exacta dimensão. Para muitos deles a solução Nobre da Costa - ou qualquer outra

extra-partidária - corresponde a uma ultrapassagem do espírito democrático. Eu julgo que o espírito permanece e não é passível de ultrapassagem. O tumulto revela alguma inconsciência Pouco sazonalismo. Incipiência democrática.

O que muitos têm pretendido é camuflar a realidade. A trágica realidade de um País de calças na mão. Aí levado pela acção dos políticos. Que confundem partidocracia com democracia. Mergulhando nesse fantasma os seus pensamentos. Esquecendo Portugal. Ou negando Portugal, o que é bem mais grave.

Passar os partidos ao pano do pó reconhecendo democracia na sua exacta definição de «Governo em que o povo exerce a soberania», jamais será uma acção anti-democrática, particularmente no modelo Português e observando os acontecimentos dos últimos dias a nível Nacional porquanto, o único dentro do leque de comandos a ser directamente eleito pelo povo é o Presidente da República. Ao tomar a decisão que ponderadamente tomou o Presidente Eanes, fê-lo de acordo com os princípios autenticamente democráticos, respondendo a uma exigência eminentemente Nacional, dirigida à salvação do País.

Ser ou não ser Português, era - e será - sempre - a questão. Ramalho Eanes não traiu.

Não entender assim uma acidental mas imperiosa marginalização dos partidos será, além de muito estranha e lamentável ignorância do conteúdo democrático, nas actuais circunstâncias, uma grave traição ao País real. Uma envenenada seta lançada à independência Nacional.

Entre sobrepor o País aos

Eng.ª *Carla Maria Mourisca Pires Teixeira*

Concluiu o curso de Engenharia com elevada classificação, D. Carla Maria Oliveira Mourisca Pires Teixeira, filha do Dr. Armando Mourisca, médico em Santarém e de sua esposa D. Lizete G. de Oliveira Mourisca, esposa de Henrique Manuel Castela Pires Teixeira, Quartanista de Direito, filho do nosso Director e de sua esposa D. Maria Elvira S. Castela Pires Teixeira.

A Carla Maria, com os nossos parabéns que tornamos extensivos a todos os seus familiares, os votos de muitas felicidades e muitos êxitos, premiando o seu trabalho e esforço de valorização e nos quais apostamos, porquanto bem conhecemos dos seus dotes de viva inteligência.

Zé Abreu não é nada vaidoso e como tal, desunha-se no arquetipo de meios aparentemente válidos para dar nas vistas. Os seus métodos políticos, puros como

a virgindade de uma rameira setentona, coincidem com os malarismos olímpicos dos bárbaros e confundem-no na austeridade do escudo e viseira, com os

ratos paridos da montanha. Com visão de lince, ele será como que um Guilherme Tell de moderna geração, não de flecha mas de encastoadas fisga.

Mergulhado no labirinto das mais respeitáveis tradições, ele se joga no tumulto das grandes batalhas como um digno Acácio da espelhal aristocracia, e passa pela multidão embasbacada nú, como o rei da história.

Zé Abreu, hoje deslocado no tempo, não sendo inteligente que o não é, teria sido um espartíssimo político na época dos caceteiros.

Conferência de Imprensa ou Comício?

Com a mania das grandezas que lhe vem desde uma crise de sarampo que o afectou em garoto, Zé Abreu não quer ficar atrás dos grandes vultos da política, da economia e da busca lambida e de vez em quando záz... pessegamos com um comício eleicoeiro de promoção pessoal a que pomposamente (ele não é nada vaidoso), chama CONFERÊNCIA DE IMPRENSA!

Jornalismo é uma função bem específica, muito responsável, muito espinhosa, muito importante e muito ingrata. O Jornalista é um trabalhador da Imprensa. Quando se convoca uma conferência de Imprensa são os jornalistas que se convocam. Quando se chama conferência de Imprensa a uma reunião para a qual se convida toda a gente a participar, a coisa deixou de ser conferência de Imprensa para se transformar num comício.

Foi isso mesmo que aconteceu: Zé Abreu pretendeu um comício eleitoralista de promoção pessoal e não hesitou, foi por ele.

Mas a manobra teria de ser desmascarada e nós não perdemos a oportunidade.

Este repórter sabe o que é uma conferência de Imprensa. Já participou em milhares, convocadas por Ministros, Altos Comandos Militares, destacadas figuras da política, da Economia, da Saúde, da Educação, etc. etc. E sabe que uma conferência de Imprensa não pode servir para qualquer dos participantes, ignorante do significado da reunião, numa bajulice federenta, cacarejar hinoslouvaminheiros injustificados, ao promotor da conferência. Sabe que uma conferência não pode servir para qualquer dos participantes, ignorando os problemas reais, os problemas sérios, chamar a atenção do promotor da dita para umas ervazitas que vão rebentando pelas valetas junto ao Convento!

Uma conferência de imprensa (Continua na 4.ª página)

Morreu Paulo VI

No dia 6 do corrente, vítima de ataque cardíaco, morreu o Papa Paulo VI. O luto vestiu a Cristandade. Toda a humanidade sentiu a perda do grande evangelizador. O mundo e não só a Igreja, ficou mais pobre. Paulo VI, extremamente culto, extremamente humano, foi um dos maiores vultos do pontificado de toda a vida da Igreja. A sua acção apostólica transcende a dimensão do homem cujo destino, Paulo VI na sua mensagem da Festa da Transfiguração considera imortal.

Missionário da paz e do amor, Paulo VI foi a chama mais viva reacendendo a fé nas almas em tumulto, inundando de luz e recuperando os espíritos sem rumo.

Morreu Paulo VI! A Igreja, a Cristandade, a Humanidade, ficaram mais pobres. As lágrimas vertidas são sinos tangendo a mensagem do adeus a Alguém que permanece em nós.

Leia no próximo número

Zé Abreu, mentiu!

No próximo número deste Jornal divulgaremos documentos relacionados com problemas afectando uma determinada povoação deste concelho e através dos quais se prova, que o Presidente da Câmara que temos, Zé Abreu, é mentiroso!

Eleições na Desportiva

Flávio Moura Volta à Presidência!

Teve lugar em 12 de Julho último a anunciada Assembleia Geral para apreciação e votação das contas de Gerência de 1977/78 e eleição dos corpos directivos para o biénio 1978/1980, tendo presidido, José Abreu Nunes.

Muitas dezenas de sócios da Desportiva afluiram à sede intervindo nos trabalhos com entusiasmo e muita fé clubista, tendo sido aprovadas as contas com um voto de louvor por aclamação, a Direcção cessante, após um esplanamento pormenorizado, consciencioso e honesto, desenvolvido por Flávio Moura.

Entrando-se no segundo ponto da Ordem de Trabalhos, procedeu-se à votação, tendo a lista apresentada sido votada e com qualquer corte, o que traduz a confiança que os homens propostos merecem à massa associativa.

De salientar neste aspecto o regresso de Flávio Moura à Presidência da Direcção, facto que toda a assistência sublinhou com entusiásticos aplausos, logo que

felta a contagem dos votos.

Após essa contagem verificou-se terem sido eleitos os seguintes membros:

(Continua na 5.ª página)

José da Conceição B. Napoleão

Acaba de ver justamente compensados o seu esforço, capacidade de trabalho e inteligência, o nosso querido Amigo José da Conceição Barreto Napoleão, ao ser promovido de Aspirante a Secretário de Finanças, mediante concurso no qual obteve uma honrosa classificação o que vem confirmar aliás, as qualidades e competência profissionais que têm assinalado a sua carreira.

Ao amigo José Napoleão, que tomou posse no dia 2 do corrente, nesta Vila, felicitando-o pelo êxito conquistado, desejamos as maiores facilidades e felicidades, quer na vida particular como no desempenho das suas novas e espinhosas funções.

PANORAMA

Restaurante - Salão de Festas

A indústria hoteleira Figueirense acaba de ser enriquecida com uma nova, moderna e ampla unidade, inaugurada no dia 22 de Julho ultimo.

Trata-se do Restaurante Salão de Festas PANORAMA, propriedade de Martins & Martins, L.da, do Restaurante A Tendinha e fica situado próximo ao Rego, dentro da Pequena Quinta que foi propriedade do Dr. Artur Agria e é hoje pertença de Adérito Ariato.

PANORAMA é um Restaurante digno do nosso meio tu- (Continua no Suplemento)

Presença de Pedrógão Grande O repugnante acontece

Coordenação de Cunca de Almeida

Por Cunca de Almeida

O Dia do Concelho

É sempre com saudade que recordamos a passagem pela Câmara Municipal do grande Pedroguenense que é Antonino Marcelo Salgueiro Batista que, á frente de uma Comissão Administrativa operosa e dinâmica e em tempos extremamente difíceis, realizou um trabalho fecundo em prol do Concelho.

A ele se deve o dia 24 de Julho ser o feriado concelhio e assim, a festa poderá ser para todos, o que é de justiça.

É certo que o comércio está aberto, mas reconpensa o pessoal cedendo-lhe outro dia para folga, posteriormente à feira anual. O dia esteve bastante quente, mas a Devesa é uma benção, com as suas frondosas árvores, e quem teve a sorte de armar a tenda sob aquela sombra protectora não sentiu tanto a agrura do calor. Quanto à afluência foi bastante significativa e o negócio não correu de todo mal a quantos comerciantes procuraram a nossa terra para venda dos mais variados artigos. Porém, a passagem das pessoas foi rápida. Como noutra lugar escrevemos, o pó e o calor tiveram a sua influência.

De qualquer modo e a nível oficial, pois aconteceu um esforço muito saudável. A Comissão Municipal de Turismo e para começar, organizou um acto de variedades que, não sendo de primeira ordem, nos proporcionou a presença de um animado grupo de jovens de real valor, que tornaram o serão bastante agradável. Ouvimos a Maria José, Fernanda Paula, Maria de Lourdes, o José Carlos e o José Cruz além do grupo musical. Todos eles cumpriram dentro das possibilidades de cada um e revelaram méritos para irem mais longe, até porque são jovens. Neste serão actuaram ainda a Filarmónica Pedroguenense, de novo sob a direcção do competente maestro José da Cunha Marques Medeiros que agradeceu planamente e, para o baile, tivemos a técnica e boa selecção musical da Aparelhagem Sonora «Glória de Portugal», de Alcides Salgueiro Batista.

Durante o dia a Fanfara dos Bombeiros, animou a Vila, com desfiles garbosos e as notas marcadas das suas execuções. Foi a Fanfara que esteve presente na cerimónia do hastear das Bandeiras Nacional e de Pedrógão Grande, junto aos Paços do Concelho onde, além do Presidente da Câmara e Vereadores, se juntou muito público. Esperamos que para o próximo ano a Comissão de Turismo se lance num programa mais arrojado, pois a experiência deste ano foi animadora e entretanto chamamos a atenção do público para quem estas iniciativas se dirigem, e que deve dar todo o apoio, na forma de efectiva presença em todos os números do programa.

Porque não actuaram "OS MECATREFES"?

Como já é do conhecimento público existe em Pedrógão Grande um agrupamento Musical que, não obstante a sua meninice, pois trabalha há pouquíssimo tempo, já percorreu o País em actuações plenas de êxito nos convívios da Rádio Renascença. Houve uma certa surpresa quando saiu o pro-

grama das festividades da Feira Anual sem a presença de «Os Mecatrefes». Alguns Pedroguenenses vieram até nós e logo sabemos a razão de tal ausência.

Por motivos particulares alguns dos elementos não estavam disponíveis, sendo de todo impossível a sua colaboração, logo, excluída a hipótese da participação do Grupo.

Entretanto «Os Mecatrefes» prometem um concerto dedicado a todos os habitantes do Concelho e a quantos queiram estar presentes. A seu tempo nos daremos aviso para noticiarmos.

O dia 24 de Julho

Quando, mercê do progresso no campo das permutas, a economia se revestiu de aspectos que transcendiam a simples troca directa, começou a verificar-se um fenómeno sócio-económico que vem até nós do tempo dos clássicos (Grécia e Roma).

Através dos tempos as feiras têm sofrido mutações no sentido evolutivo e chamamos a atenção para as actuais feiras de amostras, onde os produtos são exibidos aos eventuais interessados, para a transacção comercial se efectuar posteriormente, mas mediante contrato celebrado aquando da visita aos diversos pavilhões, que dão a conhecer os produtos.

Estas feiras mostram produtos industriais e agrícolas, estando neste ramo englobada a pecuária e são internacionais, proporcionando as exportações e importações, com a participação de vários países de diversos continentes.

Há um outro género de feira, que se reveste destas características mas dominada por outro cariz, de raiz popular e que tem, a par dos pavilhões de amostragem, tendas onde se compra directamente, já com atractivos para chamar o grande público. No entanto, as feiras, mais tradicionais, são aquelas onde se pode comprar de tudo, onde há música, sardinha assada, petiscos regionais e o infalível vinho para animar quantas vezes, em excesso... são as feiras que são procuradas pelas gentes que vivem isoladas, do amanho das terras e que nos dias de feira vestem o seu melhor fato, num rigor modesto e enternecedor. São essas gentes o verdadeiro povo e é o povo, que dá a trepidante alegria às feiras, que no norte do País se revestem de um significado mais vasto, a maior parte das vezes ligando ao acontecimento o nome de um Santo venerado com fé e convicção profundas.

Pois Pedrógão Grande também teve a sua feira anual, que de ano para ano tem tomado a proporção de mera feira mensal. Isto quer dizer que é necessário criar aliciantes que acendam o entusiasmo das pessoas e as mantenha no recinto da feira. É natural que as obras em execução neste momento em Pedrógão Grande, testemunho de vitalidade e capacidade dos homens, e que provocam muito pó, obriguem as pessoas a fazerem as suas compras mais rapidamente e a afastarem-se no entanto, julgamos que vale a pena ponderar no sentido de fazer do dia 24 de Julho um dia dife-

rente na vida desta Vila. Poder-se-iam até celebrar contratos com a Rodoviária Nacional com vista á efectivação de carreiras eventuais á noite para que as pessoas pudessem ficar para assistir a espectáculos de variedades e bailes, sempre bem recebidas em ocasiões festivas.

A beleza da Devesa

Nas noites que antecederam o dia 24 - o dia grande - Câmara Municipal teve o cuidado de mandar engalanar toda a Devesa com motivos vários e vistosos jogos de luzes.

As árvores e arbustos apresentavam-se iluminados com esmerado gosto, em franjas multicores de belo recorte, agradando sobremaneira.

O edifício dos Paços do Concelho apresentava-se emoldurado por uma interessantíssima feitura de luzes de soberbo efeito. As ruas da Vila foram igualmente engalanadas com fino gosto.

A multidão que visitou a

Eu, aqui há uns anos atrás, para além da profissão e o viver conjugal, nada mais tinha que fazer. Pensavam por mim, que mais poderia querer? Deixa a andar...

Como o destino me trouxe, e em que boa hora, a Pedrógão

Grande, percorria com a família estes maravilhosos recantos; metta-me por estes matos dentro, por caminhos que bem se podem chamar de picadas, mas que perfeitamente são utilizados por um automóvel. Belos dias esses da minha vida, se bem que, apesar de sentir, hoje, nos ombros toneladas de responsabilidades, prefiro ser como está.

Certo dia em jeito de aventura meti por um caminho tremendamente mal amanhado. Todos protestaram em tom de aviso, teimei e fui andando, andando, até que fui dar à Madeirã. Francamente fiquei encantado, pois aquele recanto é mais um presente generoso da Natureza a todos nós, que infelizmente tão mal a tratamos.

Lá fui encontrar uma capelinha de traçado simples, implantada no meio do pinhal perfumado. Mais adiante umas alminhas, que convidam o caminhante à reflexão. Tudo me prendeu de tal maneira que passei a ir sempre que podia até lá, e efectivamente reflectia, e sentia-me mais aliviado, vendo aquela maravilhosa paisagem, aquela capelinha, as alminhas à beira do

Continua na página 7



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

MAIS DE 100 AGÊNCIAS EM PORTUGAL

FAÇA A TRANSFERÊNCIA DAS SUAS ECONOMIAS PARA PORTUGAL

CONTAS ESPECIAIS
PARA TRABALHADORES
PORTUGUESES
NO ESTRANGEIRO

No estrangeiro informe-se junto dos serviços do

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA,
e dos Bancos seus correspondentes

Consulte-nos!
Estamos onde você está!

Notariado Português

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

Justificação

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada neste Cartório em 5 de Julho corrente, exarada de fls. 77 a fls. 80 do livro de notas para escrituras diversas, numero duzentos setenta e nove, **GUILHERME DA CONCEIÇÃO SIMÕES** e mulher **LUCILIA ROSA SIMÕES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ele natural do lugar do Douro e ela das Bairradas, freguesia e Concelho de Figueiró dos Vinhos e residentes habitualmente no lugar de Herta do Lugar da mesma freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e **JOSE DIAS CARVALHO** e mulher **MARIA DE JESUS DAVID**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais do lugar da Lavandreira, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e residentes habitualmente no mesmo lugar, declararam que, com exclusão da outrem, são donos e legítimos possuidores do prédio seguintes:

Terreno que foi de pinhal, eucaliptal e outras árvores, sito em Figueiró dos Vinhos, denominado a Pedreira, que confronta do norte com o Dr. Henrique Lacerda, sul com a traça distrital nascente com José da Silva Dias e ponte com a Câmara Municipal, inscrito na matriz predial rustica sob o n.º 11 287, com o rendimento col. et. val. de 1023\$00 e valor matricial de 20460\$00 em nome dos justificantes maridos.

Que o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial

de Figueiró dos Vinhos.

Que atribuem ao prédio e valor de 25.000\$00

Que o mencionado prédio veio à posse deles outorgantes por compra que fizeram ao Doutor Joaquim Alves Tomaz Morgado e esposa, compra essa efectuada por escritura de 15 de Setembro de 1976 e que se encontra exarada de fls. 21 a fls. 22 do livro de notas para escrituras diversas n.º 1 do Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos.

Que o mesmo prédio veio à posse do referido Doutor Joaquim Alves Tomaz Morgado e esposa por o haver adquirido por usucapião pois que o vinha possuindo há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e publica.

Nestas circunstancias impossibilitados estão os justificantes de comprovar pelos meios extra-judiciais normais a referida transmissão para efeitos de promoverem o registo a seu favor, do mencionado prédio, na Conservatoria do Registo Predial respectiva.

ESTA' CONFORME

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, aos cinco de Julho de mil novecentos setenta e oito.

O Ajudante do Cartório,
Amandio Duarte Canelas

Fontão Fundeiro

CONVITE

Um grupo de naturais dos lugares do Fontão Fundeiro, Serrada, Poisia, Fontão Cimeiro, Fôvoa e outros lugares limítrofes, com o intuito de se reunirem todos aqueles, que por todos os cantos do país lebutam pela vida tomou a iniciativa de promover no próximo dia 3 de Setembro de 1978 (domingo) o 1.º Encontro Convívio entre todos os naturais destes lugares, a realizar no Fontão Fundeiro num Piquenique ao ar livre, nas sombras das carvalhas e pinhais junto à Capela de N.ª S.ª da Saúde.

Por tal motivo se convidam todos os conterrâneos a comparecer neste dia com os seus lanches a este 1.º encontro que de certo a todos nós vai proporcionar momentos de inteira felicidade.

Estamos certos que todos apoiarão esta iniciativa e

De Castanheira de Pera

Inauguração no Souto Fundeiro

Com a presença do presidente da Câmara, Júlio da Piedade Henriques, dos Vereadores Abílio Gama e Carlos Searas, elementos da Junta de Freguesia, Bombeiros Voluntários e população local, foi inaugurado no Souto Fundeiro um lavadouro público, velha aspiração dos moradores e necessidade premente porquanto, quem pretendesse lavar a roupa via-se forçado a percorrer grandes distâncias, perdendo tempo e obrigando-se a sacrifícios sem conta.

Assim, o novo lavadouro, vem

outras se puderão seguir.

Não Falte

Para mais informações:

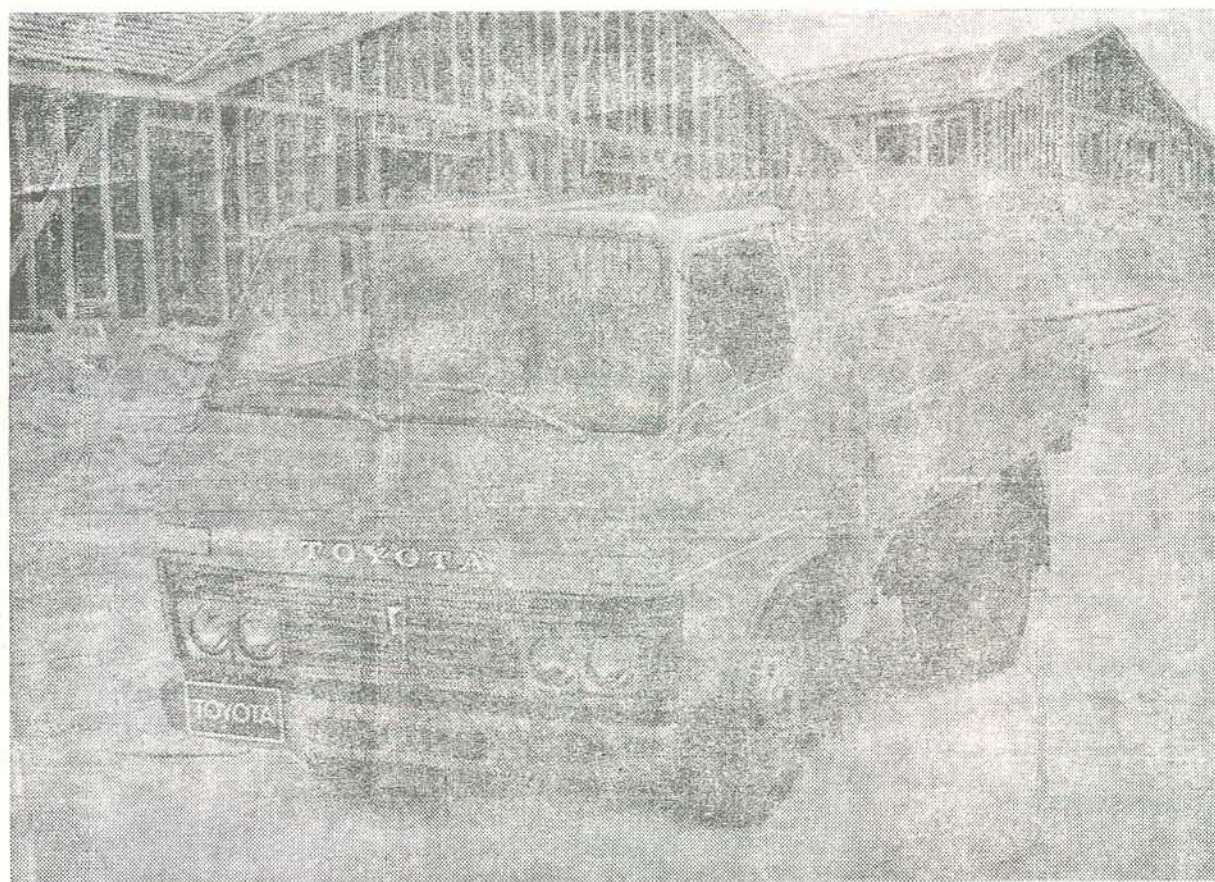
Telef. 036-44282 do Fontão.

valorizar a povoação de Souto Fundeiro, ao mesmo tempo que testemunha a nova época de realizações e de progresso iniciada a partir da chegada de Julio Henriques à Presidência da Câmara. Este melhoramento da iniciativa camarária, foi ainda participada financeiramente pela população. Assinalando esta inauguração usaram da palavra Alvaro Trindade, Anibal Coelho e João Carvalho, pela população, Abílio Gama e Carlos Searas e por fim, o Presidente Julio Henriques, que anunciou ainda a construção de outros lavadouros em diversas localidades sendo o primeiro, logo a seguir ao Souto Fundeiro, o da Gestosa Cimeira.

E assim decorre, em progresso crescente, a vida municipal em Castanheira de Pera.

Assine este jornal

TOYOTA



PEÇAS - OFICINA

PINTO L. DA

Av. Nuno Álvares Pereira

Telef. 33563

TOMAR

Emídio Emílio de Almeida

Padaria FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

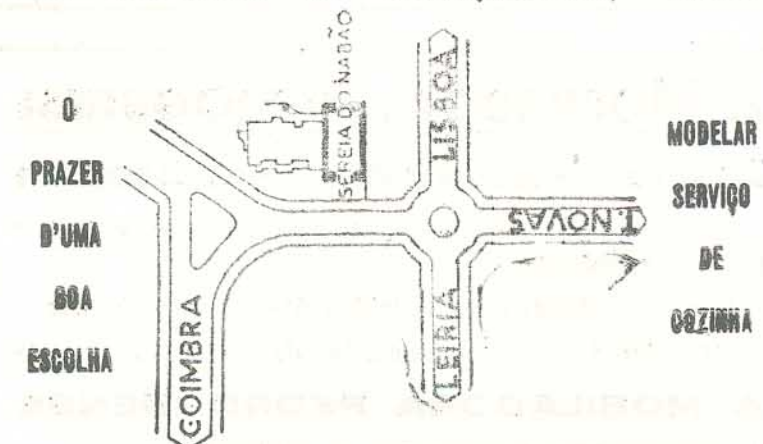
Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

Telef: 4 23 32

Figueiró dos Vinhos

SEREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a **SEREIA DO NABÃO** De Paulos & Gonçalves, Lda.



CAFÉ - PASTELARIA - RESTAURANTE - MARISQUEIRA
Salão próprio para BANQUETES - BATIZADOS CASAMENTOS

Avenida Norton de Mates, 5

TOMAR

O PONTO (CRÍTICO) DA SITUAÇÃO (DESESPERADA)

Da 1.ª página

sa serve para tratar os problemas de fundo, para os agitar e ouvir os esclarecimentos pertinentes, para o jornalista ser informado acerca do bom ou mau funcionamento da máquina e dos mecanismos administrativos e a partir daí transmitir ao grande público as conclusões, após escatelação correcta e vasta das questões abordadas.

Nós entendemos assim uma conferência de imprensa e a experiência que temos, não nos aconselha tal interpretação.

Foi dentro desse espírito, que a Direcção deste jornal enviou ao tal comício eleitoralista, um seu representante, que pôs ao presidente da Câmara que temos Zé Abreu, as seguintes perguntas:

1 — No tocante às Bairradas gostaríamos de saber, para quando a elevação à categoria de Freguesia, prometida por V. na sua campanha eleitoral?

2 — Para quando o abastecimento domiciliário de água às Bairradas, cujo projecto já havia sido mandado elaborar pela C. A. presidida por Antero Barreiros?

3 — Para quando a construção do cemitério nas Bairradas cujo projecto foi aprovado e pago (120 contos) no tempo do antigo Presidente Antero Barreiros?

4 — Para quando os arruamentos de Aldeia Cimeira das Bairradas, cujo projecto Antero Barreiros mandou elaborar?

5 — Em Agosto de 1977 recebeu este jornal uma carta que se nos afigurou encomendada, onde se dizia que a água já corria em abundância na Coelheira, pretendendo-se com isso destruir a afirmação que anteriormente fizemos, acerca das carências de água que se sentiam naquela povoação. Entretanto só agora, em 9 de Julho, portanto ONZE MESES DEPOIS, se procedeu à inauguração dos novos fontenários.

rios. Poderá V. esclarecer-nos acerca desta desconexão?

6 — Prometeu V. na sua campanha eleitoral pugnar, «para que a assistência médica e medicamentosa seja gratuita para todos os cidadãos» e entretanto, são colocados nesta Vila por acção do Governo e não da Câmara, seis médicos que não puderam ficar em Figueiró por imperativo de dificuldades que localmente lhe foram postas, tendo seguido para Castanheira de Pera onde todas as portas se lhes abriram e onde se fixaram. Poderá V. esclarecer-nos acerca das diligências que efectuou com vista a assegurar a permanência desses médicos em Figueiró? É que V., também se comprometeu durante a campanha eleitoral a pugnar «para que em cada freguesia haja um médico residente ou, pelo menos, um enfermeiro». Porque deixou perder essa oportunidade de, pelo menos no sector da Saúde, cumprir as suas promessas eleitorais?

7 — Prometeu V. durante a campanha eleitoral, dar «primazia na escala de prioridades à resolução dos problemas que afligem os meios rurais». Que fez V. até este momento, para cumprir tal promessa?

— Instalou água ao domicílio nos lugares de Castanheira de Figueiró, Bairradas, Aldeia de Ana de Aviz e Chávelho?

— Construiu as estradas para as Agrias Grande e Pequena, Coelheira, Moninhos aos Salgueiros, Milhariça, Casal Velho, Brunhal, Caboucos a Arega por Vale do Prado, Saonda, Telhada, Aldeia de Ana de Aviz à Sorriba, do Caramelo à Castanheira de Figueiró e daqui à estrada de Pedrógão Grande?

— Reparou a estrada da Aguda?

— Reparou o caminho Alge a Singral que está intransitável?

— Construiu fontenários e lavadouros em Aldeia de Ana de Aviz e em todos os lugares onde são necessários?

— Construiu arruamentos e reparou os que se encontram em mau estado em Aldeia de Ana de Aviz, no Chãos e Forno Telheiro e em todos os lugares onde tais melhoramentos são imperiosa necessidade?

— Construiu as pontes da Machuca, da Ponte Fundeira e em Alge, esta a fazer ligação a uma estrada que vai ao Trevim e Lousã?

— Levou o telefone à Milhariça, Casal de S. Simão, Siqueira, Salgueiro da Lomba e a todos os lugares onde ele não existe?

8 — Pode V. dizer-nos donde retirou a verba para a construção da inutil, caricata e onerosa piscina para cisnes e se considera prioritário esse imperdoável esbanjar de dinheiro, em relação à satisfação das mais prementes necessidades de todas as povoações — ou seja o meio rural — do concelho?

9 — Prometeu V. na sua campanha eleitoral, considerar a urgência — que afinal já de há muito era reconhecida — de construir o Mercado Municipal, Pavilhão Gimnodesportivo, Casa da Matança, Estação de tratamento de lixo e fornecimento de água capaz à Vila. Cumpriu? E porque prometeu sabendo que não iria cumprir?

10 — Já foi V. verificar as condições em que se encontra a estação da Lapa da Moura, de abastecimento de água à Vila?

11 — Um dos seus objectivos apregoados durante a sua campanha eleitoral, dirigia-se à construção de um Lar para a Velhice. Até agora nada fez nesse sentido todavia, houve uma instituição religiosa que pretendeu construir nesta vila instalações condignas para pessoas idosas, cujo custo orçava os dez mil contos. Porque não apoiou V. tão meritória iniciativa e, pelo contrário, desinteressou-se dela nada fazendo para conseguir um terreno que a referida instituição conseguiu gratuitamente num outro concelho, onde a iniciativa mereceu to-

Segue na 5

CASAMENTO

Isidro Lopes — Maria Alice

Na Igreja Matriz da nossa Vila celebrou-se no dia 13 do corrente, o enlace matrimonial de Isidro do Carmo Lopes, da Ribeira de S. Pedro, filho do nosso bom amigo Augusto Rosa Lopes e de sua esposa D. Maria do Carmo Curado Dias, com a Senhorinha Maria Alice Conceição Mendes, filha de Américo de Jesus Mendes e de sua esposa, D. Maria Augusta da Conceição Almeida, de Aldeia de Ana de Aviz.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, José de Sousa Guimarães e esposa D. Maria Manuela Ladeira Guimarães e, pela noiva, Dionísio Mendes e D. Maria Dionísia Conceição Almeida Mendes.

Foi celebrante o Padre Belarmino Soeiro e no final da cerimónia religiosa foi oferecido aos inúmeros convidados, em casa dos pais da noiva, um abundante «copo de água» que decorreu, por entre brindes e muita alegria, num clima do mais sã convivio.

Ao novo casal Cristiano desejamos que a felicidade daquele dia se prolongue por todos e que sejam muitos, os anos que vivam, e que todos os momentos dessa vida sejam de plena «lua de mel».

BRINDEX

de SERAFIM PIRES FARIA
LOUÇAS — VIDROS — BRINDES
a casa especializada que fazia falta em Figueiró
VISITE-NOS
Rua da Torre — Figueiró dos Vinhos

E a tradição indica a **CASA LANIGAL**

Uma autentica Feira

Em Quantidade, Qualidade

E preço sem Igual

Casa Lanigal de: **J. Gonçalves**

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»

apartado, 19 — Telef. 42446

O Senhor tem horas certas?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo

Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA **GASPAR**
OPICINA DE REPARAÇÕES
Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A MOBILADORA PEDROGUENSE

Uma nova casa — Os melhores artigos — Preços do antigamento

Mobiliás de todos os estilos, para todos os gostos e todas as algibeiras.

Lustres — Alcatifas — Colchões das melhores marcas

Valorizando a praça comercial de Pedrógão Grande

A MOBILADORA PEDROGUENSE

Surgiu para SERVIR, em defesa da carteira de quem compra

Visite-nos — Nós esperamos por si na

Rua 5 de Outubro

Telef. 45197

Pedrógão Grande

Agente

Singer

* Sonap Gaz

* Hoover

* Tabacos da Tabaqueira

* Telef: 42219

Figueiró dos Vinhos

António da Silva Miranda

Comissões e Consignações

Toda a gama «Singer» Rádio-Televisores Electro-domésticos de todas as marcas

A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.

O SOLAR

A grande afirmação hoteleira ao serviço do turismo em Figueiró dos Vinhos

Restaurante

Café

Adega Regional

Modernidade

Higiene

Conforto



Especializado em Banquetes, Convívios, «copos de água» para casamentos, aniversários, reuniões de amigos e batizados

SOLAR; a qualidade de serviço para bem servir

Telef. 42428 * Praça José Malhoa * FIGUEIRO DOS VINHOS

Faça já o seu SEGURO!

Ganhe dinheiro!

Ao efectuar o seguro de FOGO da sua casa de habitação, pela taxa normal, poderá ainda ficar com a cobertura dos seguintes riscos, sem pagar nem mais um tostão:

- 1.º - Acção de ralo ou explosão
- 2.º - Choque de anódes ou objectos deles caídos.
- 3.º - Roubo, furto ou arrombamento.
- 4.º - Choque de veículos com o edificio.
- 5.º - Queda ou Quebra de antenas de T. V. ou rádio.
- 6.º - Perda de renda até 10 % do valor seguro
- 7.º - Quebra de vidros, fixos em janelas, portas, bandeiras, lavatórios, lava-loiças, pias, retretes e depósitos de água
- 8.º - Responsabilidade Civil por danos causados a terceiros, até ao limite de 500.000\$00.

Tudo isto na mesma apólice!

Esteja onde estiver, mesmo que já tenha seguro de FOGO, sem qualquer compromisso contacte por escrito.

Rogério A. Santos

FONTINHA — S. MARTINHO DO BISPO
Telef. 29130 — COIMBRA

Seguros em todos os ramos

O PONTO (CRÍTICO) DA SITUAÇÃO (DESESPERADA)

Da 4.ª página

do o apoio?

12 — Onde está o Infantário que prometeu durante a campanha eleitoral?

13 — Durante a campanha eleitoral prometeu V. «ajudar a resolver o magno problema dos retornados». Que ajuda deu V. até hoje, aos retornados, porquanto nós não a lobrigamos?

14 — «Criar condições que permitam o regresso e fixação dos nossos emigrantes» foi também uma das suas promessas no decurso da campanha eleitoral. Ora, esse problema transcende não só a sua capacidade material e intelectual que consideramos limitada, como, de resto, a de qualquer órgão de poder local. Situamos, pois, tal promessa no campo da estultícia e da presunção e, como diz o povo «presunção e água benta, cada um toma a que quer» todavia, se não houve da sua parte tentativa de abuso da boa fé dos emigrantes, que diligências efectuou até hoje, no sentido de criar as prometidas «condições de regresso e fixação dos nossos emigrantes»?

— Dinamizou o sector industrial criando novas unidades?
— Modernizou os métodos de exploração agrícola e alargou os campos de cultivo assegurando produções e escoamento das mesmas em termos de rentabilidade?
— Para além da sua actividade de criador de porcos ainda na fase embrionária, avançou dinamizando, a exploração pecuária?
— Assegurou a concessão de empréstimos a juro acessível?
— Instalou um parque de máquinas?

15 — Onde estão as casas de renda económica que, durante a campanha eleitoral, prometeu ao povo do concelho?

16 — Que tem sido feito em termos de dinamização turística durante o seu mandato? — Ins-

talou o parque de campismo, construiu a sala de espectáculos, construiu a piscina municipal (será a piscina dos cisnes?), tudo isso que V. prometeu durante a sua campanha eleitoral? Construiu um miradouro no Cabeço do Peão e outro no local designado Castelo, repôs o coreto no jardim, restaurou a torre da cadeia, adquiriu o «Casulo» que foi residência de Mestre Malhoa para nele instalar um Museu Regional, estimulou a realização de exposições de pintura, de fotografia de filatelia, de numismática ou de artesanato, instalou praias fluviais no Zêzere (Bouça) e na Foz de Aige dotadas da indispensável segurança, construiu a ponte na chamada Praia da Pena nas Fragas de S. Simão e dotou esse lugar de um acesso capaz, em suma, realizou alguma coisa de útil em termos de turismo?

Diga-nos o quê, quando e aonde:

17 — Prometeu V. durante a campanha eleitoral, apoiar a Misericórdia, os Bombeiros, a Filarmónica, a Associação Desportiva e Conferência de S. Vicente de Paulo. Que apoio efectivamente deu a essas associações, uma vez que as mesmas, a partir do momento em que V. entrou para a presidência viram substancialmente reduzidos os subsídios atribuídos pela Câmara?
18 — Em termos de ensino, onde está a Escola Técnica, com secção comercial e industrial, o curso complementar dos liceus, o lar para estudantes, lar para professores, cantina polivalente e parque desportivo que V. prometeu na campanha eleitoral? Ou será que V. apenas pensou que prometer é bonito, conquista votos e não paga imposto?

19 — Segundo julgamos saber foram atribuídos cerca de 300 contos para aplicar na estrada da Coelheira. Como até este momento não se promoveu qualquer beneficiação naquela estrada poderá dizer-nos do destino que foi dado a essa verba?

Quem mente?

Zé Abreu ou o Partido?

Porque evasivas não são respostas, Zé Abreu não respondeu concretamente a qualquer das perguntas postas por este Jornal. E, se bem que coisa alguma partindo dele nos possa surpreender, houve, porém, uma das suas evasivas que pelo excesso de despudor que revela nos deixou perplexos. Com efeito, relativamente às promessas que fez durante a campanha eleitoral e nas quais insistimos com perguntas pertinentes Zé Abreu, com a sem-cerimónia que lhe é peculiar respondeu assim: «Eu não prometi nada, quem prometeu foi o Partido».

Isto é de pasmar!

Já dissemos e repetimo-lo, que coisa alguma em Zé Abreu nos surpreende todavia, entendemos que o malabarismo, a própria mentira têm um limite.

Ora, o Político que nega as responsabilidades assumidas trai os seus eleitores.

Temos em nosso poder o Manifesto Eleitoral do Partido que propôs Zé Abreu e que abre da seguinte maneira:

«Os candidatos propostos pelo PSD/PPD, para as Autarquias locais do Concelho de Figueiró dos Vinhos, têm a honra de apresentar à consideração dos Figueiroenses o seu Programa»

A fechar o referido Manifesto subscrevem,

«OS CANDIDATOS DO PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO»

Zé Abreu foi candidato daquele Partido. E' subscritor do Manifesto. Continua na última

Eleições na Desportiva

Da 1.ª página

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Dr. Luis António C. Frias Fernandes

Vice-Presidente: José Abreu Nunes

1.º Secretário: Dr. Fernando Manuel C. Manata

2.º Secretário: Narciso da Conceição Santos

Direcção

Presidente: Flávio Henrique M. dos Reis e Moura

Vice-Presidente: Prof. António Martins Vaz

1.º Secretário: José da Conceição Barreto Napoleão

2.º Secretário: Fernando M. Carvalho Batista

Tesoureiro: Cipriano Rosa Ladeira

Vogais: António dos Santos Leitão, Eugénio Ferreira dos Santos, António Francisco da Silva, Manuel Godinho da Encarnação e Manuel António.

CONSELHO FISCAL

Presidente: José da Conceição Simões

Secretário: João Henrique Mendes da Silva

Vogal Relator: Carlos da Conceição Martins

CONSELHO TÉCNICO

Presidente: António Perienes Peres

1.º Secretário: João Henrique de Sousa Rocha

2.º Secretário: Fernando dos Santos Conceição

De novo no uso da palavra, e após intervenções de José Abreu Nunes, António Peres, Cipriano Ladeira, José da Conceição Simões e Dr. Fernando Manata, o Presidente eleito, Flávio Moura, salientou a necessidade de uma maior congregação de esforços com vista à solução de diversos problemas e apelou para que todos participassem na campanha de angariação de fundos destinados à liquidação de uma viatura já adquirida e que é dirigida ao transporte dos jogadores, o que se traduzirá numa considerável redução nas despesas de transporte. Foi então que

dois associados propuseram a formação de uma comissão angariadora, e logo eleita, pelo que também essa dificuldade será vencida.

No final desta Assembleia que decorreu em clima melhor harmonia e sob o signo da mais viva fé clubista, todos os membros eleitos foram largamente aplaudidos, num testemunho inequívoco de confiança.

Felicitando os novos dirigentes da Desportiva e formulando votos de muitos êxitos asseguramos-lhe desde já a mais franca, leal e desinteressada colaboração.

Joaquim Fernandes

Empresa de Construções

Telef. 45415 — Mó Pequena — Pedrógão Grande

A Carrinha da Desportiva

A carrinha Mercedes-Benz para transporte dos atletas da Desportiva já foi exposta nesta Vila. Os desportistas figueiroenses gostaram. Um problema de transporte está resolvido.

Mas alguma coisa falta. A carrinha tem de ser paga. Já se conseguiu algum dinheiro. Que não chega. Cabe aos desportistas, cabe a todos os bons figueiroenses superar esta situação. Uma campanha de angariação de fundos está em curso. Uma comissão de recolha está constituída. Por homens de boa vontade que já iniciaram o seu trabalho.

Resta que todos possam dizer SIM quando à sua porta baterem.

A carrinha é da Desportiva para servir Figueiró. Estamos certos que todos os figueiroenses vão responder. E' esse apelo que aí deixamos.

A carrinha será paga. Porque os Figueiroenses querem.

Ao Menino Jesus de Praga

Agradecção graça recebida

M. J. L.

RECAUCHUTAGEM

Sonuma

Telefones 4 21 02 e 4 21 39 * Telegramas SONUMA FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

■ RECAUCHUTAGEM

■ RECHAPAGEM

■ VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

■ VENDA DE PNEUS NOVOS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica do país com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — SAGAVÉM

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B — Telefone 3 22, 91

RESTAURANTE **A TENDINHA** RUA DR. JOSÉ
CERVEJARIA MARTINHO
CAFÉ FIGUEIRÓ DOS VINHOS SIMÕES

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar **A TENDINHA**, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Asseio — Higiene — Comodidade e Bem Servir. Telef. 42235

CAFÉ AGENTE
CERVEJARIA DAS BATERIAS «TUDOR»
C.º SEGUROS «IMPÉRIO»

AUTO GLAXON DE SAGAVÉM



FERNANDO FERREIRA HENRIQUES

COMPRA E VENDE

PNEUS, AUTOMÓVEIS, BAGAGENS, SILENCIOSOS
CAMIONETAS, PORTA E EIXOS PARA CARROÇA

SED: FILIAL E ARMAZÉM:
QUINTA DO CARMO, 2 A - 93159 P.P.G. 201 8535 QUINTA DO CARMO, 28 - TEL. 251 0926

SAGAVÉM

PUBLICIDADE



Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

PONTO DA SITUAÇÃO

Decorrido um ano e meio de administração municipal, a Câmara entende ter chegado o momento oportuno para fazer o PONTO DA SITUAÇÃO sobre o que foi a sua actividade durante o espaço de tempo referido.

Começamos por esclarecer que a Câmara é formada por elementos dos Partidos com mais implantação no concelho - PSD, CDS e PS, elementos que foram eleitos pela grande maioria do eleitorado, 4 167 votos a favor e sómente 71 votos contra.

Logo portanto, os elementos que compõem a Câmara ocupam o cargo por direito próprio e que ninguém pode contestar.

Mas além da Câmara, que é um Órgão executivo, o Concelho tem a sua Assembleia Municipal composta, também, por elementos dos Partidos atrás referidos, membros que foram igualmente eleitos pela esmagadora maioria dos eleitores do Concelho, 4 048 votos a favor e apenas 149 contra.

A Assembleia Municipal, Órgão deliberativo e representante do Povo do Concelho tem, entre outras atribuições, a responsabilidade de acompanhar e fiscalizar a actividade da Câmara Municipal.

Logo assim, a Câmara não é um Órgão independente que possa fazer o que muito bem quizer e entender, visto que terá que prestar contas à Assembleia Municipal, que o mesmo é dizer ao Povo do Concelho.

Feito este esclarecimento e sem mais delongas passamos a descrever o que foi a actividade da Câmara ao longo dos 18 meses já decorridos.

Obras iniciadas e concluídas por esta Câmara

C. M. 1 130 (2.ª Fase) Da E. N. 236-1 a Aldeia da Cruz, por Ervideira e Bairro (terraplanagem e obras de arte desde o Bairro a Aldeia da Cruz e empedramento, camada de semipenetração e revestimento na totalidade);

E. M. 521 (4.ª Fase) Da E. N. 236-1 a Campelo, por Vilas de Pedro e Fontão Fundeiro (ca-

mada de semipenetração do Km. 9.200 a Campelo e revestimento na totalidade);

RAMAL Do C. M. 1 143 a Casais dos Ferreiros das Barradas (empedramento, camada de semipenetração e revestimento);

ARRUAMENTOS - Em Casal de S. Simão (calçadas); em Ferrarias de S. João (calçadas); em Chimpeles (calçadas); em Braçais (calçadas); em Arega (calçadas); em Vilas de Pedro (calçadas).

DIVERSAS - Construção de um Bar no Jardim; construção de um Parque para recolha de Viaturas; reparação do edifício dos Paços do Concelho; construção de um reservatório com capacidade para 20.000 litros no lugar da Coelheira; construção de um reservatório com capacidade para 16.000 litros no lugar de Lomba da Casa; construção de dois Fontenários no lugar de Lomba da Casa; construção de um Fontenário no lugar de Moninhos Fundeiros; reforço de Abastecimento de água ao lugar de Coelheira.

Obras iniciadas por esta Câmara e que prosseguem

E. M. 525 (2.ª Fase) - Das Fragas de S. Simão a Aguda, por Fato (empedramento, camada de semipenetração);

E. M. 525 (3.ª Fase) Das Fragas de S. Simão à E. N. 237 (terraplanagem e empedramento);

C. M. 1 139 (2.ª Fase) - Da Laveira ao limite do Concelho, por Varzea Redonda (terraplanagem obras de arte e empedramento);

C. M. 1 142 (3.ª Fase) De Enchecamas a Foz de Alge, por Casal de Alge (terraplanagem desde a Ponte até ao lugar de Foz de Alge e empedramento na totalidade);

C. M. 1 146 (3.ª Fase) Da Ribeira do Braz a Vale Bom (terraplanagem e obras de arte);

ACESSOS E ARRUAMENTOS Em Marvia (terraplanagem, empedramento e calçadas); em Aguda (calçadas); Em Aldeia Cimeira (escavações para início

das calçadas); em Cabeças (início das calçadas);

DIVERSAS Construção de um Lago no Jardim; construção de um reservatório com capacidade para 20.000 litros no lugar de Moninhos Cimeiros; construção de um reservatório com capacidade para 20.000 litros no lugar de Moninhos Fundeiros; construção da Rua do Areal ao Matadouro; construção do Palácio da Justiça; construção do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários.

Obras iniciadas no mandato de Câmaras anteriores e que prosseguem

C. M. 1 139 (1.ª Fase) - De Figueiró dos Vinhos, à Laveira (camada de semipenetração e construção de um muro de suporte junto à ponte da Laveira);

C. M. 1 143 (Fase única) - Da E. N. 237, à E. N. 237, por Corisco (regularização e revestimento);

CEMITÉRIO DA VILA - (guarda conclusão).

Obras iniciadas pela Comissão Administrativa e que prosseguem

C. M. 1 146 (2.ª fase) - (aguarda conclusão)

NOTA: Entre parentesis indicam-se os trabalhos efectuados.

Aquisições efectuadas por esta Câmara

Um terreno com a área de 41.960 m² para expansão urbana; uma camioneta «Mercedes Benz» com báculo; um tractor e m carregador frontal e reboque; um carro para recolha do lixo (que falta entregar).

Subsídios concedidos por esta Câmara em 1977

A Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, 230 000\$00; a Junta de Freguesia de Aguda 185 000\$00; a Junta de Freguesia de Arega 100.000\$00; a Junta de Freguesia de Campelo 170 000\$00; a Comissão Municipal de Turismo 180.000\$00; a Corporação dos Bombeiros Voluntários de

Figueiró dos Vinhos 20 000\$00; à Filarmónica Figueirense 6.000\$00; à Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos 6.000\$00; à Conferência de S. Vicente de Paulo 1.500\$00; à Comissão de Festas do «Feriado Municipal» 10 000\$00; à Comissão de Festas do «25 de Abril» 4.460\$00; à Colónia Balnear 2.500\$00; à Casa da Criança 2.500\$00; à Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos 10 000\$00; à Cantina Escolar de Figueiró dos Vinhos 20.000\$00; à Cantina Escolar de Aguda 5 000\$00; à Cantina Escolar de Arega 5.000\$00; à Cantina Escolar de Campelo 15.000\$00.

TOTAL 1.052.960\$00

Obras propostas pela Câmara para 1978

11 Caminhos Municipais, cujos orçamentos ascendem a mais de 54.000 contos; 16 obras de acessos e arruamentos para diversos lugares que importarão em mais de 20.000 contos; 8 obras de abastecimento e reforço de abastecimento de água, cujos orçamentos ultrapassam os 23.000 contos; 1 cemitério nas Barradas que custará mais de 2.000 contos.

Electrificação do Concelho (Esclarecimento)

Está prevista a cobertura total do Concelho para ser concluída no ano em curso. No ano transacto foi inaugurada a electrificação da zona norte da Freguesia de Aguda e na corrente a zona do Fontão Fundeiro da Freguesia de Campelo. Nesta altura já se encontra concluída a electrificação da zona norte da Freguesia de Campelo e já foram iniciados os trabalhos que abrangem a zona sul da Freguesia de Arega, com o que se concluirá a electrificação total do Concelho.

Resumo das despesas principais

Investimentos nos meios Rurais:

Na construção das vias municipais, 19.270 contos; na construção de acessos e arruamentos,

3.180 contos; na reparação de vias municipais, 305 contos; em reparações diversas 295 contos; em subsídios distribuídos pelas Juntas de Freguesia, 765 contos.

TOTAL 23.815 contos.

Investimentos na Vila de Figueiró dos Vinhos:

Na Rua do Areal 1.100 contos; no Edifício dos Paços do Concelho, 700 contos; no Bairro do Jardim, 164 contos; no Parque de recolha de Viaturas, 324 contos.

TOTAL 2.288 contos.

CONCLUSÕES:

a) Parece desnecessário fazer quaisquer comentários, pois entendemos que a exposição que apresentamos é suficientemente esclarecedora para que cada um faça as suas deduções;

b) Não obstante, chamamos a melhor atenção para a diferença existente entre os investimentos efectuados nos meios rurais e na Vila;

c) Neste documento a Câmara limita-se a abordar os problemas principais;

d) Todo o figueirense que tiver dúvidas sobre qualquer assunto e desejar ser devidamente esclarecido, poderá examinar os documentos respectivos na Secretaria da Câmara;

e) Se mais não se fez, foi porque o Governo não nos deu meios para tal;

f) Finalmente pomos à consideração de todos os Figueirense - e não só - o julgamento honesto do que foi a actividade desenvolvida pela Câmara ao longo dos 18 meses decorridos.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Julho de 1978.

A Câmara Municipal:

José Simões de Abreu
Manuel da Conceição Silva
Manuel de Jesus Monteiro Agria
Manuel dos Santos Lopes
Manuel Simões Telhada

MILHARIÇA - NEM ESTRADA NEM TELEFONE

A Milharia é, como de resto todas as que integram o espaço concelhio, uma povoação votada ao abandono. Parte do mundo rural do nosso concelho, não dá ocasião ao bilhar da fachada tão do agrado da Câmara que temos, que afere o termómetro do progresso na construção das piscinas para cisnes, portas de jaziço em edifício público e tascas no Parque...

A Milharia não dá nas vistas e é por isso mesmo que não tem estrada nem telefone, ostensivamente ignorada pelos ineptos condutores dos destinos municipais. Já por mais de uma vez trou-

xemos a estas colunas os graves problemas que afligem a população daquele abandonado lugar mas a Câmara que temos, dentro da óptica que tem dos problemas sérios, faz ouvidos de mercador.

O caminho que liga a Milharia à E. N. 237 (ao Marco) está intransitável e neste tempo seco, só um jipe se arroja a fazer tal percurso. Quando vier o inverno só por via aérea poderá chegar à povoação, talvez em helicóptero descolado do aeroporto do Cercal.

Telefone também não existe

Continua na 7

CHAVELHO

Suplicio de Tântalo...

O único fontenário que serve (?) a povoação do Chavelho não assegura o abastecimento da população, o que cria problemas de toda a espécie agravando o descontentamento que assinala a vida daquela gente. Inúmeras vezes os habitantes do lugar têm procurado junto dos responsáveis pelos destinos do concelho a solução de tão grave problema e neste jornal já abordámos o assunto todavia, sem resultado. A Câmara que temos é cega e surda. A água da rede está a menos de 400 metros, e os trabalhos ne-

continua na página 7

ESTRADA CAMPELO - ALGE

Um insulto e um desafio

Enquanto a Câmara que temos, sob a batuta melancólica do inefável Zé Abreu, se esmera em obras inúteis, desbaratando o dinheiro do povo em tascas no Parque e piscinas para cisnes, os mais justos e legítimos anseios das populações traduzidos em melhoramentos de necessidade premente continuam por satisfazer. Servindo uma vasta e rica zona da freguesia de Campelo, o caminho que liga a sede a Alge está num caos, dilapidando perigosamente a economia da região, matando à nascença válidas ini-

ciativas, tornando um inferno a vivência de quantos são forçados a utilizar aquela malfadada via.

As rodovias são, por certo, dos mais importantes factores de progresso e ignorá-lo será, não apenas estultícia mas revelação da mais crassa ignorância, do fenómeno administrativo por parte dos homens responsáveis.

Para além do mais, o abandono insultuoso a que está votado esse caminho afecta gravemente os interesses do concelho, porquanto as populações de Alge,

segue na 7.ª

Falecimentos

D. Arminda Conceição Godinho

Vítima de doença que não perdoa e após 11 meses de doloroso sofrimento faleceu, na sua residência em Pombal, D. Arminda Conceição Godinho, natural de Chavelho-Figueiró dos Vinhos, extremosa e dedicada do nosso querido amigo e conterrâneo José João Conceição Godinho, muito considerado Agente Comercial e pessoa do maior prestígio no nosso meio e em Pombal onde reside.

A saudosa extinta, que deixa mergulhados na maior dor o José João, os filhos do casal, João Paulo da Conceição Godinho e Rosa Maria Conceição Godinho e toda a família e quantos a conheciam, era filha de D. Maria do Carmo Francisco e irmã do nosso bom amigo José da Conceição Godinho, casado com D.



Maria de Lourdes A. Godinho e de D. Maria da Conceição Godinho, casada com Saul Augusto, funcionário da Sonuma.

O corpo da inditosa Senhora foi trasladado de Pombal para esta Vila num carro fúnebre da Agência Ildio Mota, de Vermoff e esteve em câmara ardente na Igreja Matriz.

Após missa de corpo presente celebrada pelo Rev. Padre Belarmino Soeiro, seguiu o cortejo fúnebre para o cemitério local, incorporando-se no funeral, que foi uma impressionante manifestação de saudade, muitas centenas de pessoas, inúmeras vindas de Pombal, Lisboa e outras localidades.

D. Dagmar Nazareth Coelho Pisco Torrens Homatto

Faleceu no pretérito dia 30 de Julho na sua residência na Rua Braamcamp, 48, em Lisboa, D. Dagmar Nazareth Coelho Pisco Torrens Homatto, de 78 anos de idade, viúva do industrial Pepe Torrens Homatto.

A falecida era tia de João Valentim Marques Pisco, casado com D. Maria de Lurdes Madeira Marques Pisco, residentes em Lisboa; de D. Maria Helena Marques Durval, casada com Sérgio Durval, residentes no Rio de Janeiro; de D. Maria José de Almeida Marques Pisco, casada, que residia com a extinta, e de D. Edite Valentim Marques Ferreira, casada com António Luis Ferreira, dedicado colaborador deste Jornal e residentes em Alfarro - Graça.

O passamento da saudosa Senhora causou geral consternação não só aos seus familiares como em quantos a conheciam, dado os seus excelso dotes de bondade e virtude.

A urna contendo os restos mortais da extinta esteve em câmara ardente na Igreja de S. Mamede, em Lisboa, tendo o cortejo fúnebre saído às 10h30, depois de rezada Missa de corpo

presente, para o cemitério do Alto de São João, acende ficou depositada em jazigo de família.

D. Isaura da Conceição Furtado

Na sua residência nesta Vila e após um longo período de doloroso sofrimento faleceu, com 83 anos de idade, D. Isaura da Conceição Furtado, viúva de José Francisco da Silva que durante algumas dezenas de anos trabalhou na antiga província Portuguesa de Moçambique.

A saudosa extinta, que gozava da estima geral graças aos seus dotes de coração e virtudes de alma, era mãe de Julio Furtado da Silva, casado com D. Maria do Céu de Jesus Furtado, de D. Maria dos Remédios da Silva Furtado, dedicada amiga deste Jornal e do nosso muito querido Amigo Manuel da Silva Furtado, casado com D. Maria de Lourdes Conceição Fonseca e Silva.

Deixa oito netos e oito bisnetos.

Após missa de corpo presente na Igreja da nossa Vila, realizou-se o funeral que foi uma comovente manifestação de saudade, nele se tendo incorporado centenas de pessoas.

Joaquim Paiva Junior

Com a idade de 71 anos faleceu, na sua residência em Aldeia Fundeira das Bairradas, no dia 4 de Julho último, Joaquim Paiva Junior, viúvo de D. Laura da Silva.

O extinto que gozava da maior estima, era pai de D. Clarisse Silva Paiva, casada com José da Silva Rodrigues, D. Idalina Caetano Paiva, casada com Carlos da Conceição Pires, D. Maria da Silva Paiva, viúva, D. Olinda Caetano Paiva, casada com D. A. J. Martins da Silva e Manuel da Silva Paiva, bom amigo deste Jornal, casado com D. Etelvina da Silva Simões.

Deixa 7 netos.
No funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério desta Vila, após missa de corpo presente, incorporaram-se inúmeras pessoas.

D. Emilia Moreira de Freitas Fernandes das Neves

Com 73 anos de idade e após muitos anos de doloroso sofrimento faleceu nesta Vila no dia 22 do corrente, D. Emilia Moreira de Freitas Fernandes das Neves, viúva de Polibio Fernandes das Neves, que foi figura de muito prestígio na nossa terra.

Era mãe de Armando José de Freitas Fernandes das Neves, solteiro, residente em Lisboa, e irmã de D. Irene Moreira de Freitas Rodrigues, viúva do saudoso Tenente Carlos Rodrigues Manata e homem a quem Figueiró muito deve, D. Aurora Moreira de Freitas Moutinho, casada com Mário Moutinho e Marçal Moreira de Freitas, Director de Finanças aposentado, viúvo de D. Joana Moreira de Freitas, e residente no Barreiro.

Na Igreja Matriz da nossa Vila foi celebrada missa de corpo presente no dia 23, tendo-se reunido no vasto Templo inúmeras pessoas, na derradeira homenagem a uma Senhora autêntica, que foi esposa amantíssima e mãe extremosa, modelo de virtudes

bem traduzidas nas formosuras de alma distribuídas a favor dos pobres desta terra que perdem, com a morte de D. Emilia, uma das suas melhores amigas.

No funeral, que se constituiu uma impressionante manifestação de pesar, incorporaram-se muitas centenas de pessoas grande número das quais vindas de diversos pontos do País.

A família enlutada, incluindo aqui D. Hermínia de Jesus Francisco, que desde há 44 anos trabalha na casa e que foi a extremosa companheira da saudosa extinta apresentam, quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham, a expressão sincera do seu mais profundo pesar.

Manuel Simões da Almeida

Na sua residência nesta Vila e após um período longo de doença faleceu Manuel Simões da Almeida, mais conhecido por Manuel do Eduardo, antigo Regedor da nossa freguesia e pessoa que disfrutava de grande consideração no nosso meio.

Viúvo de D. Maria Jesus Portela de Almeida, falecida apenas há sete meses, o extinto era pai de D. Maria Ofélia Portela de Almeida e Silva, casada com Vasco da Conceição Silva, de D. Maria Angelina de Almeida Conceição, casada com o bom amigo deste Jornal, Isidro Maria da Conceição, de D. Vitalina Portela de Almeida e Costa, casada com o dedicado amigo do nosso Jornal, Orlando Godinho Costa, residentes em Setúbal e de D. Cidália Portela de Almeida Prazeres, casada com o grande amigo deste Jornal, Victor Francisco Mil-Homens Prazeres, residentes no Bombarral.

Deixa seis netos.
No funeral que se constituiu numa impressionante manifestação de pesar e após missa de corpo presente, incorporaram-se muitas centenas de pessoas de todas as condições sociais.

Manuel da Emearnação Conceição

Vítima de trágico acidente quando trabalhava junto de um poço nele se tendo precipitado, faleceu por afogamento Manuel da Encarnação Conceição, casado com D. Adelaide Conceição Godinho e que contava apenas 54 anos de idade.

O extinto, que gozava de estima geral graças ao seu comportamento sempre correcto e cuja morte causou geral consternação, era pai do nosso bom amigo, Manuel Godinho da Encarnação, elemento da Corporação dos Bombeiros desta Vila e figura muito ligada à Associação Desportiva da qual é Director, casado com D. Conceição Rosa Francisco, de D. Maria Benedita Godinho Encarnação casada com Vitorino de Castro, de António e Victor Manuel Godinho da Encarnação, dedicados elementos do Corpo Activo e Fanfara dos Bombeiros Voluntários, de Maria de Fátima e José Carlos Godinho da Encarnação.

Deixa três netos.
Após a missa de corpo presente na Igreja Matriz realizou-se o funeral, comovente manifestação de saudade e no qual se incorporaram inúmeras pessoas, de todas as camadas sociais.

As famílias enlutadas apresentam, quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham, a expressão do seu mais profundo pesar.

CHAVELHO MILHARIÇA

(Conclusão)

Conclusão

cessários com vista à ligação e distribuição domiciliária não implicam gastos superiores aos esbanjados na construção da tasca do Parque e da piscina para cisnes portanto, a resolução do problema é apenas questão de boa vontade. Para já temos o Chavelho sem água, sem lavadouros, sem esgotos, sem arruamentos enfim, sem o essencial para satisfação de necessidades prementes e dinamização do factor progresso, enquanto a Câmara que temos, se esfalta, em bicos de pés, a proclamar-se activa, operosa, atenta, etc, etc.

Simplesmente a sua dinâmica é de caranguejo, e daí a desoladora realidade de: ser o nosso concelho o de menor índice de progresso de todo o distrito.

As palavras são bonitas mas não chegam. São necessárias obras e estas não surgem para lá da demagogia de fachada. O Chavelho não tem água mas os cisnes tem piscina. É isto que o povo vê. E já não se deixa ir em cantigas de papas e bolos.

Teria sido assassinado?

Na manhã do dia 16 de Julho último apareceu morto, próximo à Quinta dos Paivas, Julio da Conceição Ferreira, vulgarmente conhecido por "Alvaro do Cónhal", figura irrequieta e bastante controversa.

Suspeita-se de crime todavia, e até este momento, a morte de Julio, também conhecido por "Julio Bosteira" ainda permanece sob um intenso véu de mistério.

O repugnante acontece

Conclusão

caminho, com o seu mealheiro, no qual eu depunha com alegria uma esmola.

Num sábado destes, precisamente a 15 de Abril, fui matar saudades a Madeira, hoje servida por uma belíssima estrada alcatroada, que segue até a Serpente e Oleiros.

Posso acrescentar que de vez em quando ia vendo as obras dessa estrada até estar plenamente construída. Lembro-me perfeitamente que o caminho de acesso às alminhas era de terra, simplesmente, e já se encontra igualmente alcatroado.

No dia 15 de Abril parei junto às alminhas, sai a correr do carro e dirigi-me para junto do pequeno monumento.

Triste coisa meus olhos viam. O mealheiro, no qual eu depunha a minha esmola, estava arrombado. E não somente toquei-o com as mãos, deformado, avariado, à brutalidade criminosa de algozes, de reles gatunes de miseráveis tostões. Ainda lá estavam cinquenta centavos. Esses escaparam.

Que gente Santo Deus!
E' este o meu único e doloroso comentário.

Que Deus acuda a essa gente, já que os homens, esses estão a mostrar-se incapazes de ser dignos. Gente assim rebaixa toda a espécie humana, que ufanamente se diz senhora universal da mais pura e perfeita civilização.
Que gente Santo Deus!
Cunha de Almeida

ali de modo que, quando acontece alguma doença não dispõem as da Milharia de qualquer meio de comunicação, e de defeza o que, como fácil será entender (menos no tocante à Câmara que temos) deixa os enfermos familiares de credo na boca, pensando sempre no pior.

E esse pior pode ser o fim. Não poderá a Câmara que temos, desviar as suas atenções das obras de fachada, inúteis e prejudiciais dos superiores interesses do concelho, e pensar um pouco em termos de acção, nos problemas sérios, em ordem às soluções, sobretudo no que se refere aos meios rurais que, apesar de afirmar o contrário a Câmara que temos, tem votado ao mais desencorajante abandono.

Campelo - Alge

conclusão

Eiras, Pé de Janeiro, Ponte Fundeira, Trespostos, etc. dispondo de uma magnífica estrada de ligação ao Espinhal, desviam para aqui as suas operações comerciais, em prejuizo da sede da Freguesia e da Vila de Figueiró. Acresce ainda a dilapidação de outros valores, como por exemplo as viaturas, sofrendo tratos de polígrafo e empobrecendo os seus proprietários. Isto sem levarmos em conta o desconforto dos utentes, castigados por outras carências, já que a Câmara que temos, vem dando de ombros a todas as legítimas aspirações daquelas boas gentes que vivem e trabalham nos lugares ao norte da Freguesia de Campelo. Até quando, senhores da Câmara?

Agradecimentos

Arminda da Conceição Godinho

José João Conceição Godinho e filhos, Rosa Maria e João Paulo Conceição Godinho, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e receando cometer qualquer omissão que seria imperdoável vêm por este meio agradecer a todas as muitas centenas de pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da sua muito querida e saudosa ARMINDA CONCEIÇÃO GODINHO, os confortaram na sua imensa dor e a acompanharam à sua última morada no cemitério de Figueiró dos Vinhos.

Para todos vai a sua eterna gratidão.

Isaura da Conceição Furtado

Seus filhos, noras, netos, bisnetos e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e no receio de cometer qualquer omissão que seria involuntária, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua muito saudosa mãe, sogra, avó, bisavó e parente, ISAURA DA CONCEIÇÃO FURTADO, os confortaram na sua dor e a acompanharam à última morada.

Para todos vai a sua eterna gratidão.

VENDE-SE

Automóvel Opel-Kadet em bom estado. Preço acessível. Tratar com cobrador Zizarte na Barragem da Bouça, ou nesta Redacção.

O Ponto (Crítico) da Situação (Desesperada)

nifesto. Pela leitura deste se verifica que foram «os candidatos propostos» e não o Partido quem se desunhou em promessas.

Porque pretendeu Zé Abreu descartar-se?

Afinal, quem é que mente?

«Médicos?! Não sei de nada»

A' nossa pergunta n.º 6, relativa aos tais médicos que foram colocados nesta Vila e daqui despachados para a Castanheira de Pera, limitou-se Zé Abreu a dizer, «não tenho conhecimento».

Então, mas que bisonho presidente é este, que tendo prometido pugnar «para que a assistência médica e medicamentosa seja gratuita para todos os cidadãos» e «para que em cada freguesia haja um médico residente ou, pelo menos, um enfermeiro», afirma não ter conhecimento de que haviam sido colocados seis médicos em Figueiró, que esses médicos estiveram nesta Vila e no mesmo dia seguiram para Castanheira de Pera porque em Figueiró dos Vinhos não lhes asseguraram condições de fixação?!

Que diabo de presidente é este que se faz «lucas» ante um problema de tamanha importância como é o da saúde?!

Seria que no tal dia dos tais médicos de que Zé Abreu não se lembra (que terrível amnésia a deste presidente!), ele estaria embrenhado nas profundas cogitações comuns aos grandes pensadores, aos grandes construtores de tas-

Da 5.ª página

cas no Parque e piscinas para cisnes, obras à dimensão dos génios, imortalizadoras dos seus laureados autores?!

Médicos para Figueiró?! Mas que coisa tão lírica! Então teria algum jeito o glorioso presidente Zé Abreu preocupar-se com essas ninharias, quando o seu tempo é pouco para as grandes tarefas de assegurar o banho aos patos!

É os 260 contos da Coelhoira?

A' pergunta sobre a verba que teria sido atribuída para a estrada da Coelhoira, evasiva e muito velozmente Zé Abreu respondeu, que não tinha conhecimento de tal verba.

Recuando entretanto, ao período frenético da chegada de Zé Abreu ao cadeirão camarário (do qual sentia profundas saudades), e analisando a 1.ª parte do Boletim Informativo n.º 2/77 da presidência da Câmara, subscrito por José Simões de Abreu, na rubrica «Compromissos para a

(Continua no Suplemento)



Perfumaria Galera Coimbra

Rua Visconde da Luz, 2 a 8

— COIMBRA —

Vendem-se Terrenos

Vendem-se tres lotes de terreno para construção, próximo da Vila, tendo água e luz. Excelente oportunidade.

Tratar nesta Redacção ou pelo Telefone 42116.

Vende-se Propriedade

Vende-se pela melhor oferta propriedade com óptimas terras de sementeira, oliveiras, pinhais e uma residência, no Ribeiro do Caramelleiro.

Tratar na Redacção deste Jornal.

AUTO-TESTE DE

António Almeida da Silva

Teste - Electro'nico - Oficina de Reparações

O custo das viaturas exige que as tratemos com carinho

Para isso surgiu nesta Vila a AUTO-TESTE, equipada com maquinaria moderna e pessoal técnico para garantir uma maior duração ao seu automóvel ou camião

Contacte a AUTO-TESTE. A sua bolsa lhe agradecerá

Rua Nuteil Abreu (Ao Barreiro junto ao Bairro Municipal)

Figueiró dos Vinhos

Boa Oportunidade

VENDE-SE UMA QUINTA

Vende-se junto à estrada, próximo de Figueiró, uma quinta com 7.000 m², tendo uma residência em acabamento com alicerce para levar 2.º andar, uma outra moradia restaurada, moagem a funcionar, bastante água, poço empadrado, motor de reja e tubagem abrangendo toda a área, pequeno aviário e instalações para coelhos e suínos.

Oportunidade única. Nesta Redacção se informa.

Ser ou não ser Português!

(Conclusão)

Partidos ou estes ao País, se encontra o busilis de uma questão que transcende a via demagógica no primeiro caso, e se atola no pantano da iniquidade no segundo, definindo-se na opção de uma ou outra alternativa a responsabilidade de ser, ou não ser Português.

Se os políticos de cera entendem que o ser Português esgrime com democracia, colide com os ideais democráticos, pois que vá para o diabo a democracia e se estabeleçam no inferno os traidores.

Post Scriptum: Observadores políticos insinuam acerca da presença no gabinete Nobre da Costa, de personalidades conotadas com o Partido Comunista. A confirmar-se tão aviltante hipótese, Nobre da Costa está condenado. A sabedoria popular avisa: «Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és» e, se Nobre da Costa se misturar com os traidores, traidor será.

Aqui deixo as minhas reservas. Transmitidas a quantos me lerem.

Lores em Festa

Ivone Marcelino Napoleão

Está em festa o lar do nosso querido Amigo, José da Conceição Barreto Napoleão e esposa, D. Elizabeth Marques Marcelino Barreto Napoleão, pelo nascimento, no dia 15 de Junho do ano em curso, de uma bonita menina a que foi dado o nome de Ivone Marcelino Napoleão e que nasceu na Maternidade do Hospital da Universidade de Coimbra.

A pequenina Ivone é neta paterna do nosso bom Amigo, José da Conceição Napoleão e de sua esposa, D. Ana da Conceição Barreto Napoleão e materna, de Octávio Marcelino e de sua esposa, D. Preciosa Marques, residentes em Cernache do Bonjardim.

Aos orgulhosas Pais e avós, os nossos parabéns com os votos dirigidos à pequerrueha Ivone, de muitas venturas e felicidades numa vida muito longa.

Tiago Martins da Conceição

No hospital do Avelar e no dia 17 de Julho último, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, D. Ana Paula da Conceição Martins e Conceição, empregada nos escritórios da Mafrel esposa do nosso bom Amigo, Carlos Manuel da Conceição, funcionário muito considerado da Sociedade de Lanifícios.

O neófito que na pia batismal receberá o nome de Tiago Martins da Conceição, é neto paterno de Mário da Conceição e de sua esposa D. Adelaide Conceição Mendes residentes na Coutada e materno, de Armindo da Silva Martins e esposa D. Esperança Augusta da Conceição, do Chá velho.

Felicitando os pais e avós, desejamos ao pequeno Tiago uma vida muito longa, repleta de venturas e felicidades.

Vende-se

Peugeot 504 motor de injeção estampado, mas com motor, diferencial e caixa impeccáveis.

Tratar com Adelino Bouça da Silva, Telef. 4 22 52.

Grça

Aitardo

CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ

II

Continua Prima Pobre do Concelho

A Estrada que lhe recusam!

Em 1972 a população da Castanheira de Figueiró, acreditando que o sol quando nasce também é para si, arranjou dinheiro para pagar o projecto de estrada que lhe prometeram a partir do Caramelleiro (E.N. 236 1) e que o seu conterrâneo Casimiro Conceição Francisco, num exemplo de boa vontade e do mais formoso bairrismo, a suas expensas mandara alargar e consolidar.

Chegando à Presidência da Câmara, Antero Barreiros agitou o problema e como a estrada beneficiava já da classificação mas limitada ao treço do Caramelleiro à povoação, requereu a reclassificação na perspectiva de se ligar a

E.N. 236-1 à E.N. 250, o que corresponderia às legítimas aspirações das gentes da Castanheira de Figueiró que, com tão importante melhoramento via marçg: r-se novas e mais amplos horizontes ao futuro da povoação.

Mas, Antero Barreiros permaneceu na Câmara apenas cinco meses, infelizmente para o nosso Concelho, e a estrada sonhada e merecida pelos castanheirenses, logo após a mudança dos comandos na Câmara, caiu no esquecimento como, de resto, todos os problemas fulcrais do nosso Município.

Por esse inqualificável abandono a que incompreensivelmente tem sido votada pela inepta Câmara que temos, a povoação da Castanheira vive como que esparilhada, sem estímulo de crescimento porquanto, bem se sabe que uma estrada é dos mais importantes factores de valorização. E a falta desse e timu-

(Continua no Suplemento)

Alexandre Costa

Técnico de Contas inscrito na D. G. C. I.

Executa escritas Grupos A e B

Telef. 4 24 57

Aldeia de Ana de Aviz
Figueiró dos Vinhos

A Comarca em GAZETILHA

Gostaria de saber se tem ou não fundamento o que consta, aí, de novo, por não poder conceber que se vá, neste momento, oferecer o que é do povo!!! Consta que p'ra Embaixada de Moçambique, em Lisboa, o Governo irá ceder uma continha calada o que, já, não se perdoa se vier a acontecer... Moçambique independente tem estruturas, tem riqueza, tudo deixámos ficar! e não precisa da gente nem da esmola portuguesa p'ra Embaixada instalar. Tudo quanto lá ficou — o produto do labor de quem foi espoliado — dá p'ro laçao de Moscou não precisar do favor do nosso povo roubado!... Se Moçambique, p'r ora, não tem dinheiro p'ra montar Embaixada no estrangeiro, exija, então, ao Samora para a Rússia lhe enviar em vez de armas, dinheiro... ou p'ra que peça ao Cunhal todo o dinheiro dos presentes que o «Diário» anuncia na Tê Vê e no jornal aos seus leitores consorrehes e da sua simpatia... Eu não quero acreditar que o Governo vá na flta de dar aquilo que devamos!... mas se tal se constatar é porque findou a desdita desta miséria que temos...

Com o dinheiro a gastar na Embaixada — um transtorno — compre-se, antes, provisões e se o Samora chorar mande-se-lhe a ponta dum corno p'ro roer às refeições!

ALFE

COMARCA DE FIGUEIRÓ

SUPLEMENTO

Composto e Impresso na

Miterva Central — Figueiró dos Vinhos

N.º 55/56

O Ponto (crítico)

obras novas em 1977» se refere a existência de 260 contos destinados ao «C. M. 1.131/1 da Coelheira à E. M. 524, perto de Aldeia da Cruz»

Então como é?! No Boletim Informativo de Maio de 1977 afirma Zé Abreu a existência de 260 contos para a estrada da Coelheira e agora, à pergunta que lhe fizemos du ante o seu comício eleitoral, responde que não tem conhecimento de tal verba!!!

Será que Zé Abreu não anda bem da «cuca», ou está a «reinar» com a gente, esquecendo que com coisas sérias não se deve brincar?!

A's restantes perguntas que fizemos Zé Abreu respondeu, com evasivas ainda mais evasivas, talvez porque as mesmas levassem excesso de condimentos e ele receasse uma ir digestão.

Marçal

(continua no próximo número)

CARLOS M. N. dos Santos

Electricista Montador

Instalações Eléctricas — Força Motriz — Reparação de Electrodomésticos, etc.

TELEF. 42431

Caparito — Figueiró dos Vinhos

A MAFREL EM FESTA

O pessoal da Firma Manuel de Freitas Lopes & Irmão L.da (MAFREL), cuja filial nesta Vila é gerida pela figura distinta e altamente prestigiosa de Julio Batista Alcobia, vai realizar em Setembro diversos convívios que servirão para estreitar, cada vez mais os laços da já numerosa família Mafrelense. Assim, e para início desse ciclo, terá lugar no dia 10 um encontro de futebol entre empregados da firma, seguindo-se um lanche, devendo estar presentes Julio Batista Alcobia e Esposa e todo o pessoal que ali trabalha.

São de aplaudir estas iniciativas, pelo significado do mais válido conteúdo e pelas implicações, porquanto será sempre através do mais salutar convívio que os homens se realizam.

Felicitemos, pois, os promotores desta reunião e formulamos votos de que os seus objectivos sejam plenamente alcançados.

Vende-se Automóvel

Vende-se Automóvel Ford-Capri 1300 em estado impecável, por motivo de retirada para o Estrangeiro.

Tratar com: José Marques Feliciano.

Arega

DESPORTO

Em Futebol de Onze

Inflexíveis 8 — G. A. D. E. 3

Estrela auspiciosa dos Jovens Inflexíveis

Prosseguindo no seu esforço de valorização desportiva, o jovem Clube Recreativo e Cultural OS INFLEXÍVEIS, fez a sua estreia em futebol de onze, defrontando o Grupo de Acção Desportiva (GADE) no dia 27 de Julho ultimo, tendo triunfado pelo expressivo resultado de 8 bolas a 3, após uma exibição brilhante, sobretudo se atendermos ao facto de se tratar de uma estreia

Para este encontro, aguardado pelo crescente numero de adeptos «inflexos» com grande expectativa os INFLEXÍVEIS alinharam:

Vasco Pereira, Tó Jorge, Vasco Belchior, Luis Santos e Zeca Lima; Carlos Gouveia e Carlos Oliveira; Tito, Zé Carlos, Victor Oliveira e Nando. Na 2.ª parte Jorge, Carlos Santos e Fausto jogaram por alguns minutos e no ultimo quarto de hora Zé Miguel substituiu Vasco Pereira.

Os golos foram marcados por

Zé Carlos (4), Tito (3) e Carlos Oliveira (1). Ao intervalo o resultado era de 6-0.

Estreia muito feliz dos jovens Inflexíveis que, a despeito de não haverem treinado juntos uma única vez, souberam tornejar essa dificuldade com um extraordinário apego à luta e um sentido futebolístico notável. Equipa mais caalejada, o GADE não pôde contrariar o potencial futebolístico e a aplicação dos jovens «inflexos» todavia, valorizou a vitória destes, quer pelo pendor como ainda, e isso importa realçar, pela correcção, característica que afinal, reflectiu o encontro. O jogo era amigável, a intenção era apenas competir e conviver e tal foi conseguido.

Assim se faz desporto, assim entendemos desporto.

Estão, pois, de parabéns, os vencedores e os vencidos e acima de tudo o futebol, em suma, o desporto.

Os Inflexíveis em Pedrógão Grande

Excelente jornada de confraternização desportiva

Acedendo a um honroso convite deslocaram-se a Pedrógão Grande as equipas de Basquete, Voleibol, Andebol de Sete e Futebol de Onze do Grupo Recreativo e Cultural os Inflexíveis, que naquela Vila jogaram nos dias 19 e 20.

A Organização desta magnífica jornada pertenceu à dinâmica Comissão Municipal de Turismo de Pedrógão Grande e, para além daquelas provas, constava do programa uma largada de paraquedistas que foi um sucesso e uma sessão de variedades junto à praia fluvial do Cabril e que neste lugar verdadeiramente paradisíaco, reuniu mais de três centenas de pessoas.

No próximo numero deste Jornal faremos larga reportagem desta inesquecível jornada e entretanto adiantamos os resultados dos jogos e que foram os seguintes; Vitória dos Inflexíveis em Basquete e Voleibol, respectivamente por 50-35 e 3-1, Vitória de Pedrógão Grande em Andebol de Sete por 13-7 e empate a 3 bolas em Futebol.

De assinalar o grande numero de espectadores presentes a todos os jogos e, fazendo jus à tradições de Pedrógão Grande e sua população, a maneira cativante como foi recebida e acolhida a jovem embaixada Figueirense.

COMPANHIAS DE SEGUROS

OURIQUE SOCIAL E ULTRAMARINA



seguradoras do prestígio para a sua segurança

Representadas por:

José Alberto Lacerda Ruivo e Costa



R. Dr. Manuel Simões Barreiros — (Prédio Barreiros)
Figueiró dos Vinhos

VENDEM-SE

Vendem-se portas em grande numero, de vários tamanhos, sólidas e de boa madeira.

Tratar na Redacção deste Jornal ou pelo Telefone 42116.

Trespasa-se Bar

Fora de Figueiró

Boa oportunidade

Tratar nesta redacção

Castanheira de Figueiró

(Conclusão)

lo está bem patente no incontestável quanto lamentável facto de ser a Castanheira de Figueiró, a despeito de ser a que se encontra a mais curta distância da Vila a povoação de menor índice de construção. Atente-se que nem os emigrantes ali querem construir!

Esse espírito, é fo a de dúvida, deve-se à falta de água, falta de arruamentos, falta de lavadouros e, sobretudo, á falta de uma estrada.

A Câmara que temos, terá de ser responsabilizada pelo impasse castanheirense, pelo atrofamento que estrangula a povoação, por quebra lógica de entusiasmos dirigidos à revitalização do lugar.

A Câmara que temos, pode alegar que não têm dinheiro mas, se o fizer está mentindo porquanto, muito mais útil e necessária é a estrada para a Castanheira de Figueiró que a construção da Piscina para cisnes e a Tasca no Parque todavia, para estas «obras» (!?) a Câmara arranjou dinheiro.

Prejudicou o povo, mas satisfez a sua vaidade. E confirmou a sua incapacidade.

Seja, porém, como for, a estrada para a Castanheira de Figueiró tem de ser construída.

Exigem-no os superiores interesses de Figueiró, o povo da pequena Castanheira, as mais elementares concepções de vida.

Fernando Manata

ADVOGADO

Telefones : { 4 22 34
 { 4 21 25

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Vinhas Henriques

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito no D. Q. C. I. responsabiliza-se por todas as escritas do grupo A ou B, organiza e segue recuperando atrasos por avença mensal, contactos para Rua Heróis de Quionga, 8, 2.º Esq. Lisboa
Telefone 83 48 49
ou nesta Redacção

Cardoso, Reis & Mendes

Oficina de Chaparia, Pintura e Mecânica

TELEF. 4 23 20

Pedreira — Figueiró dos Vinhos

Construções Silva & Tmão, L.da

CONSTRUÇÃO CIVIL

ALVARÁ DO M.O.P.

Agora em Figueiró dos Vinhos numa actuante participação em favor do progresso dos concelhos ao Norte do Distrito de Leiria

Uma Empresa organizada para resolver o problema habitacional

CONSULTE-NOS — NÓS ESTAMOS PARA SERVIR

SEDE:

Rua da Circulação n.º 36 — Telef 29 86 03 — Albarraque — Sintra

Supermercado PÉROLA

De — Gaspar Távares

Onde encontrará tudo de que precisa, não só para recheio da sua Despensa, como para embelezar e enriquecer o seu lar — Lindos quadros — Brindes — Produtos de beleza

Visite-nos, no seu próprio interesse

FIGUEIRÓ DOS VINHOS (Ao Rêgo)

PANORAMA

(Conclusão)

rístico e vem valorizar extraordinariamente a nossa Vila e todo o vasto «hinterland» que serve.

Dotado de equipamento moderno, decorado com gosto e excelente recorte estético, o Restaurante PANORAMA, com instalações sanitárias adequadas, cozinha obedecendo a todos os rigores de higiene, dispõe de um salão extremamente funcional consertando um conjunto que não destoaria em qualquer grande

cidade.

Estão de parabéns os seus proprietários pelo arrojo da iniciativa e a nossa Vila, enriquecida num importante sector no qual ocupa lugar destacado.

Parabéns, pois, aos dinâmicos e bons amigos Mário Antunes Martins e Manuel Martins Antunes com os votos de ajustada compensação para os seus esforços em prol do turismo e da valorização de Figueiró

Moveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.da

DECORAÇÕES

Tapeçarias — Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L.da

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS



Oficina de
Marcenaria
Telef. 4 22 64

Casa da Matança

Saúde Pública em Perigo

Todos sabem que o actual Matadouro não reúne as mínimas condições, quer funcionais quer, sobretudo, higiénicas. A agravar um estado de coisas que nem dignifica a terra nem defende a saúde da população, acresce um estranho e muito lamentável immobilismo por parte dos Serviços responsáveis que, em termos de higiene e limpeza deixam por espaço de largos dias, profusamente pelo acanhado recinto, tripas (recheadas), vísceras apodrecidas, excrementos, etc. etc. numa exposição farta e arrepiante, «valorizada» por milhares de moscas e vermes de toda a espécie.

Espectáculo repugnante, constitue-se uma grave ameaça à saúde pública que é pertinente contrariar e com toda a urgência. A responsabilidade é dos Serviços Pecuários (segundo julgamos a Junta dos ditos) e não dos talhantes, que pagam e bem os seus impostos, taxas e todo um rol de encargos cujo volume, em termos de receita chega e sobra para ocorrer às despesas de lavagem e desinfecção.

Com vista a uma acção que vai tardando, aqui deixamos uma chamada à Delegacia de Saúde local, que também não pode enjeitar as suas responsabilidades.

MINI MERCADO ARCADEA

DE MANUEL ANTUNES

É o seu Cabaz de Compras sem inflação!

É a Despensa Económica de todas as donas de casa
Onde se não sente o aumento do custo de vida

Visite-nos. Aprecie a magnífica gama de bibelots
Produtos de beleza — Novidades e Brindes

Rua L. P. U. à Egas Moniz Bloco A

TOMAR